



---

## **HÍBRIDOS DE BANANEIRA ORNAMENTAL COM POTENCIAL PARA PAISAGISMO**

THAINA TEIXEIRA DE CERQUEIRA<sup>1</sup>; RAFAELA SHAIANE MARQUES GARCIA<sup>2</sup>; JANAY ALMEIDA DOS SANTOS-SEREJO<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo dos últimos anos, a floricultura brasileira vem adquirindo notável desenvolvimento e se caracteriza como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais (JUNQUEIRA; PEETZ, 2008). Um dos aspectos que contribui para a expansão são as condições climáticas do Brasil que favorecem o cultivo de flores, tanto de clima temperado como tropical (FRANÇA; MAIA, 2008).

O mercado de plantas ornamentais é dinâmico e demanda constantemente novidades. O uso de fruteiras como ornamentais pode ser uma alternativa interessante com produtos diferenciados e originais, pois proporciona plantas de efeito paisagístico para compor parques e jardins, bem como podem ser comercializadas como flores de corte, plantas de vaso, folhagens e minifrutos, possuindo uma plasticidade notável para o seu uso (SOUZA et al., 2007).

O uso de fruteiras como plantas ornamentais no Brasil é ainda insipiente, sendo pouco explorado em parques e jardins. Em outros países, a utilização de árvores frutíferas em projetos paisagísticos é comum, e vem ganhando cada vez mais popularidade por serem plantas atrativas do ponto de vista ornamental e ao mesmo tempo comestíveis (VENCATO, 2008)

Este trabalho visa selecionar híbridos de bananeira ornamental para uso no paisagismo.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Um total de 518 híbridos resultantes do cruzamento entre diferentes acessos do banco de germoplasma de banana da Embrapa Mandioca e Fruticultura foram avaliados e, com base em 34 descritores específicos para bananeira ornamental (SANTOS-SEREJO et al., 2007), foram selecionados híbridos com potencial para paisagismo. Entre as características qualitativas e quantitativas descritas por (SOUZA et al., 2012) como fundamentais para uso da bananeira ornamental em paisagismo destacam-se: altura da planta, número de perfilhos, presença de antocianina nas folhas, posição do cacho, presença de pelos nos frutos, coloração dos frutos, forma e coloração externa da bractea do coração.

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e-mail: thainatc@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Estudante de Agroecologia, Universidade Federal do Recôncavo da, e-mail: shay\_pop@hotmail.com

<sup>3</sup> Eng. Agr., pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura- BA, e-mail: janay@cnpmf.embrapa.br

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos híbridos selecionados apresentou porte reduzido (Tabela 1). Essa característica é desejável no caso das bananeiras ornamentais, pois permite melhor visualização do cacho, além de facilitar o manejo. O porte baixo é interessante também para uso como planta de vaso (SOUZA et al., 2007). Os híbridos OL5-17 e LC6-7 apresentaram maior número médio de perfilhos (6,00), característica que confere um aspecto de “enchimento” na ornamentação de parques e jardins.

**Tabela1** - Características de bananeiras ornamentais de acessos da Embrapa Mandioca Fruticultura (Cruz das Almas-BA).

Híbrido	Características quantitativas e qualitativas						
	ALP	NP	ANF	PC	COF	FCO	CEB
OL5-17	165,33	6,00	AUS	VER	Verde	LAN	Rosa
OL6-1	137,67	4,67	AUS	VER	Verde	DEL	Rosa
LC6-7	127,50	6,00	AUS	VER	Rosa	LAN	Rosa
LC6-13	137,00	1,50	AUS	VER	Rosa	LAN	Roxo
LC6-15	131,66	2,33	AUS	VER	Vermelho	LAN	Vermelho
LC6-16	120,00	4,00	AUS	VER	Vermelho	LAN	Vermelho
RL7-6	120,50	4,50	AUS	VER	Verde	DEL	Roxo
RL7-16	109,67	3,67	AUS	VER	Verde	LAN	Rosa
RL7-21	124,33	2,00	AUS	VER	Rosa	LAN	Roxo
ML1-5	219,00	4,00	PRE	HOR	Púrpura-verde	LAN	Vermelho
ML2-13	141,00	5,30	PRE	INC	Verde-rosa	TRU	Rosa

ALP = altura da planta (cm); NP = número de perfilhos; ANF = antocianina nas folhas: AUS = ausente; PRE = presente; PC = posição do cacho; VER= vertical; HOR = horizontal; INC = inclinado para cima; PBF = pubescência nos frutos; AUS = ausente; COF = coloração dos frutos; FCO = forma do coração; LAN = lanceolada; DEL = delgada; OVA = ovada; OVL = ovalo-largo; TRU = truncada; CEB = coloração externa da bráctea do coração.

Os híbridos selecionados são resultantes de cruzamentos entre acessos que não possuíam antocianina nas folhas, portanto, em nenhum deles foi observada a presença de folhas com manchas escuras pela presença de pigmentação com antocianina.

Embora quase todos os híbridos selecionados apresentem o cacho na posição vertical (tabela 1), essa não foi a característica determinante na seleção, uma vez que plantas de porte baixo e com cacho inclinado apresentam um aspecto de uma bananeira em miniatura.

Com relação à coloração dos frutos, entre os híbridos selecionados encontram aqueles de frutos de coloração entre verde e rosa, ocorrendo plantas com coloração avermelhada (Tabela 1), conferindo originalidade, pois frutos coloridos são diferentes dos utilizados para consumo e por isso chamam atenção (SANTOS-SEREJO et al., 2007).

O híbrido LC6-15 apresenta coração lanceolado, de coloração avermelhada, e abre de duas a três brácteas por vez o que confere ao coração um aspecto muito atraente (Figura 1B).



**Figura 1** - Híbridos de bananeira ornamental com potencial para paisagismo. A – Frutos de coloração verde-rosa; B- Inflorescência jovem, com abertura simultânea das brácteas de coloração avermelhada. C-D - Híbridos com elevado número de perfilhos, com várias plantas da touceira florescendo ao mesmo tempo.

### CONCLUSÕES

Os híbridos selecionados apresentaram grande potencial para uso no paisagismo por serem de porte baixo, apresentarem frutos pequenos e de coloração variada.

### AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ pela concessão da bolsa de iniciação científica, e à EMBRAPA Mandioca e Fruticultura pelo suporte financeiro.

## REFERÊNCIAS

- FRANÇA, C. A.; MAIA, M. B. R. **Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais do Brasil**. Rio branco: Sociedade Brasileira de economia Administração e Sociologia Rural, 2008. 10p.
- JUNQUEIRA, A.; PEETZ, M. S. **Exportações de flores e plantas ornamentais superam US\$ 35 milhões em 2007: recordes e novos desafios para o Brasil**. Hortícola Consultoria e treinamento, São Paulo, 2008. 8p.
- SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, E. H.; SOUZA, F. V. D.; SOARES, T. L.; SILVA, S. O. Caracterização morfológica de bananeiras ornamentais. **Magistra**, Cruz das Almas, v.19, n. 4, p.326-332, 2007.
- SOUZA, E.H.; COSTA, M. A. P. C., SOUZA, F. V. D.; COSTA JUNIOR, D.S.; AMORIM, E. P., SILVA, S. O.; SANTOS-SEREJO, J.A. Genetic variability of banana with ornamental potential. **Euphytica**, 2012. DOI 10.1007/s10681-011-0553-4
- SOUZA, E .H.; SANTOS-SEREJO, J. A.; SOUZA, F. V. D. ; SILVA, S. O. Avaliação de híbridos de bananeira ornamental. In **CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS**, 4., 2007, São Lourenço, MG. Anais.São Lourenço, MG: SBMP, 2007.
- VENCATO, A. **Anuário Brasileiro de Flores 2008**. Santa Cruz Do Sul, 2008. 11p.